

Aula de Emmanuel sobre os Evangelhos

15 — 10 — 1946

"(...) Grato pela informação alusiva ao Ismael. (...) Muito me reconforta a notícia referente ao novo livro psicografado por Zilda Gama. O título "Almas Culpadas" é muito sugestivo. Aguardarei a saída com muito interesse.

Estou impressionado com a delonga dos originais. Tenho grande expectativa em teu parecer sobre o livrinho do Neio Lúcio. Parece-me endereçado, não propriamente à infância, mas à mentalidade juvenil.

Agradeço-te a notícia referente à filha do Sylvio. (...)

Comove-me tua bondosa confiança, dando-me a conhecer teu valioso plano de organização do Novo Testamento para os nossos círculos doutrinários. Padre Rodhen fez um trabalho nesses moldes para os meios católicos, intitulado-o "Os Quatro Livros do Novo Testamento". Conheces? Creio que o trabalho idealizado por ti, com a interpretação espiritista cristã, é assinalado benefício à Causa, extremamente valioso como roteiro para nós todos. Em face do carinho com que te acompanho a tarefa, só me preocupa um ponto — o da conjugação dos quatro

livros. Há três anos, mais ou menos, assisti a uma aula de Emmanuel sobre os Evangelhos, em que ele afirmava terem os quatro livros personalidades distintas. Tendo perguntado a ele como é que eu poderia compreender, desenhou o nosso amigo uma figura que tentarei reproduzir para mandar-te em anexo. Nunca mais a esqueci. De qualquer modo, confio em tua inspiração e sei que o teu trabalho virá enriquecer o nosso campo, de luz e verdade. Rogo a Emmanuel te ajude sempre e te siga o ministério de dedicação a Jesus.

Meus parabéns pela organização do "Doutrina Espírita". Espero possamos tê-lo em mãos muito breve.

Seguem algumas páginas (...). Espero escrever-te, logo que o Ismael apareça. Estou com receio de ele "adoecer" de monotonia aqui em PL. (...)"

O livro psicografado por Zilda Gama, de autoria de Victor Hugo, teve posteriormente o seu título modificado para "Almas Crucificadas".

Referência ao primeiro livro ditado por Neio Lúcio — "Mensagem do Pequeno Morto", que só foi lançado no ano seguinte.

Wantuil expõe o seu plano de compilação e condensação do Novo Testamento. Somente três anos depois, em 1949, é que o livro foi publicado, com o título "Síntese de O Novo Testamento" e assinado por Mínimus, pseudônimo por ele usado freqüentemente.

Chico acha complexa a conjugação dos quatro livros e conta que três anos atrás lhe fora dado assistir a uma aula de Emmanuel sobre os Evangelhos — certamente em desdobramento espiritual. Mais à frente, Chico volta a falar sobre aulas no plano espiritual. Deixamos para fazer nossos comentários nas cartas que virão.

Por ora, apenas assinalamos que essas aulas são peculiares à tarefa mediúnica de Chico Xavier. Muitas vezes

surgem perguntas a respeito de como o médium adquiriu a cultura que hoje demonstra. Além do acervo intelectual que ele traz do passado, tem ainda a assistência constante de Emmanuel, que se encarrega de enriquecê-lo com novos conhecimentos.

Sobre o assunto ele fala em entrevista concedida a Elias Barbosa, quando se comemorava a passagem do quadragésimo aniversário de suas atividades mediúnicas, entrevista publicada no livro "No Mundo de Chico Xavier":

P — "Você se reconhece pessoa inteligente, talvez genial como entendem muitos adversários da Doutrina Espírita, sempre interessados em desacreditar o fenômeno mediúnico?"

R — Não. Nunca me senti assim. Basta lembrar que fui aluno repetente de quarto ano primário no Grupo Escolar São José, em Pedro Leopoldo, nos anos de 1922 e 1923.

P — Mas, você se reconhece atualmente dispondo de mais facilidade para falar ou escrever?

R — Sim, não posso esquecer que debaixo da disciplina de Emmanuel, que, por misericórdia de Jesus, me dispensa atenções constantes de um professor (não por mim mas pela obra do Mundo Espiritual), estou numa escola constante, desde 1931, portanto, há trinta e seis anos consecutivos. Algum proveito de tantas bênçãos recebidas devo demonstrar."

Há também uma referência de Chico a um livro do Padre Rohden. Mas, houve um engano quanto ao título da obra e ele o corrige na carta seguinte.

Perda de originais

24 — 10 — 1946

"(...) O Ismael ainda não chegou aqui. (...) Tens razão. O amigo que me informou sobre o livro de Huberto Rohden confirmou a tua notícia. O trabalho intitula-se, de fato, "Novo Testamento" e não conforme notifiquei de início.

Espero que a obra a que te dedicas seja para nós todos um luminoso roteiro para os estudos evangélicos no futuro. Peço-te não enviares a parte pronta às minhas mãos. Tenho receio que se perca, mesmo em se tratando de medida por bom portador. Em 1939/40, perdi duzentas páginas manuscritas, de Amigos Espirituais, em originais que nunca mais apareceram. Constituíam um livro inteiro, tendo, como tema central, a impressão de desencarnados, no momento da morte e depois dela. Emprestei a um amigo para ler, companheiro honestíssimo, mas nunca mais, nem ele e nem eu, achamos o trabalho. Em virtude dessa experiência, receio que as tuas páginas sofram algum desvio. Esperarei o trabalho com entusiasmo e esperança. Estou certo de que os nossos Benfeitores Espirituais permanecem ao teu lado, inspirando-te na realização."